

Tecnologia, inovação e sustentabilidade: 50 anos de Cursos de Tecnologia no Brasil.

Educação profissional e identidade empreendedora

Simone Aparecida Torres de Souza Cunegundes¹, Roberto Kanaan²

Resumo - O objetivo geral deste artigo refere-se à investigação das contribuições da Educação Profissional para a caracterização da identidade empreendedora de discentes do Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio, tendo objetivo específico analisar o processo de formação empreendedora. Trata-se de pesquisa descritiva, de enfoque qualitativo. Como meio de investigação, utiliza-se de pesquisa bibliográfica, aliada a pesquisa de campo e estudo de caso, com investigação empírica na ETEC Prof.^a Maria Cristina Medeiros, situada na cidade de Ribeirão Pires, SP. Enquanto resultados, observou-se que ao fazer uso do conjunto de componentes curriculares que integram conteúdos da educação básica e técnica, a Educação Profissional favorece uma prática educativa que possibilita o desenvolvimento da identidade empreendedora ao enfatizar a capacidade de criação e inovação de seus estudantes e o reconhecimento de novas oportunidades de atuação que incentivem o encontro de soluções com impacto local/comunitário.

Palavras-chave: Educação Profissional; Identidade; Empreendedorismo.

Abstract – The goal of this article is to investigate the contributions of Professional Education to the formation of the entrepreneurial identity in integrated Technical Courses to High School students, and as a specific objective to analyze the process of entrepreneurial training. The investigation was done by field and bibliographical research. This work presents as a case study of Administration Technical course in ETEC Prof.^a Maria Cristina Medeiros, Ribeirão Pires, SP. The results have shown us that Professional Education contributes to an educational practice that enables the development of entrepreneurial skills by emphasizing the capacity of creation and innovation of students, as well as teaching practices that emphasize the new opportunities for action and encourage social impact solutions.

Keywords: Professional Education, Identity, Entrepreneurship

1. Introdução

O cenário contemporâneo traz consigo o surgimento de novas identidades. Os quadros de referência dos indivíduos passam por constantes transformações, que trazem consigo o surgimento de crises identitárias (HALL, 2015).

Inserida neste contexto de mudança, a Educação Profissional vê-se diante de desafios que questionam a influência que esta exerce em seus alunos, assim

¹ Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – simoneats@yahoo.com.br

² Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - kanaanhe@gmail.com

como quais subsídios fornece para a formação de profissionais capazes de responder às atuais demandas sociais.

Compreender como a Educação Profissional pode proporcionar condições para a construção de uma identidade empreendedora justifica-se na medida em que a pesquisa busca caracterizar a relevância dessas competências para o atual cenário econômico, assim como as interrelações presentes nesse processo e sua contribuição para a formação profissionalizante.

Desta maneira, aponta-se como problema de pesquisa:

Tendo em vista a proposta formativa, os objetivos da Educação Profissional e a sua aplicação na hibridez do cenário contemporâneo, quais são as suas contribuições para a formação da Identidade Empreendedora de discentes do Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio?

Como objetivo geral pretende-se investigar as contribuições da Educação Profissional para a formação da identidade empreendedora de discentes do ensino Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio, tendo como objetivo específico analisar o processo de formação empreendedora.

2. Referencial Teórico

Em seus estudos sobre a Educação Profissional, Peterossi e Menino (2017) destacam que a estrutura educacional profissionalizante tem sido realizada a partir de exigências sociais e empresariais. Assim, para melhor compreendê-la em seu momento atual, faz-se cabível a releitura do contexto histórico de seu desenvolvimento.

Preparar discentes para atuar neste cenário mostra-se uma tarefa complexa. Peterossi e Menino (2017) discorrem que a incorporação de novas tecnologias modifica e desloca o mercado de trabalho, o que se reflete nas relações entre os indivíduos que vivem em sociedade.

Mayor (2002) aponta que um dos principais desafios para a Educação será “(...) modificar o nosso pensamento de forma que enfrente a complexidade crescente, a rapidez das transformações e o imprevisível que caracterizam o nosso mundo” (MAYOR, 2002, p. 12).

Frente a este cenário, Morin (2002, p. 19) enfatiza: “é necessário que todos aqueles que têm o cargo de ensinar se apresentem como postos avançados da incerteza dos nossos tempos”. Diante das dúvidas sobre o futuro, a Educação deve comprometer-se em proporcionar condições para o exercício reflexivo de seus discentes, proposta que o Centro Paula Souza visa a alcançar por meio da oferta de Educação Profissional.

2.1 Educação Profissional – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - CEETEPS

O Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza foi criado em 1969, na gestão do governador Roberto Costa de Abreu Sodré (1967 – 1971), como resultado de um grupo de trabalho para avaliar a viabilidade de implantação gradativa de uma rede de cursos superiores de tecnologia com duração de dois e três anos (CEETEPS, 2019). Trata-se de uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico.

Segundo informações publicadas no site da instituição (CEETEPS, 2019), faz-se presente em aproximadamente 300 municípios, e administra 223 Escolas Técnicas (Etecs) e 73 Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais, com 291 mil alunos em cursos técnicos de nível médio e tecnológicos.

2.2 Habilitação Profissional de Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio

O currículo da habilitação profissional de técnico em Administração integrado ao ensino médio foi organizado em acolhimento ao atendimento que determina a Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Lei Federal n.º 11741/2008; Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução CNE/CEB n.º 2, de 30-1-2012; Resolução CNE/CEB n.º 4, de 13-7-2010; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004 (CEETEPS, 2019).

O curso de Técnico em Administração, estruturado na modalidade integrada ao ensino médio oferece matriz curricular que inclui componentes da Formação Geral (Ensino Médio) e da Formação Profissional (Ensino Técnico).

De acordo com os objetivos listados no plano de curso, tem-se o intuito de formar profissionais com competências e habilidades em administração que lhes possibilitem enfrentar os desafios relativos às transformações sociais e do mundo do trabalho. Pretende-se despertar a consciência estudantil quanto a sua responsabilidade ética e social, assim como o comprometimento com a aplicação de tecnologias compatíveis, prezando pela qualidade de vida e pela promoção do bem-estar da comunidade (CEETEPS, 2019).

Quanto aos objetivos de capacitação elencados pelo plano, nota-se a presença de propósitos consonantes ao contexto empreendedor como a compreensão do contexto socioeconômico e humano, a aplicação de conhecimentos e atitudes favoráveis à transformação da realidade social, o desenvolver de uma administração com autonomia moral e intelectual, a capacidade de análise, a busca de melhorias para proporcionar transformações, além de uma formação científica e técnica para empreender e/ ou atuar em organizações.

Sobre o perfil profissional para o estudante concluinte da 3ª série – habilitação profissional de técnico em Administração, o plano de curso descreve dentre as competências pessoais esperadas a demonstração de espírito empreendedor (CEETEPS, 2019), ratificando os objetivos de pesquisa propostos pelo presente artigo.

2.3 Empreendedorismo

O termo empreendedorismo é contemplado por uma diversidade de autores em uma amplitude de significados e definições movidos pelo interesse em compreender a proposta empreendedora, seus interesses e sua aplicabilidade junto à sociedade contemporânea.

Filion (1999, p. 18) recorre à Vérin (1982) para consolidar a definição de empreendedor retratando diferentes significações aplicadas ao termo *entre-preuner* no decorrer histórico, posto que alguns vocábulos utilizados pelas ciências

gerenciais se derivam da língua francesa. Assim, discorre as mudanças de significado atribuídas ao termo, que passa daquele que inicialmente era utilizado com o significado de “àquele que incentivava brigas” (VÉRIN, 1982, p. 31), para no final do século XVII e início do século XVIII designar aquele que “criava e conduzia projetos” ou àquele que “criava e conduzia empreendimentos” (VÉRIN, 1982, p. 32 e 33).

Hisrich, Peters e Shepherd (2009, p. 27) definem a tradução literal da palavra *entrepreneur* como “‘aquele que está entre’ ou ‘intermediário’”, termo originado na figura daquele que realizava operações comerciais estabelecidas nas rotas para o Oriente. Na atualidade, os autores primam pela definição do termo empreendedorismo como o processo de criação de algo novo, em que o indivíduo se responsabiliza pelos riscos (financeiros, sociais, emocionais) e pelas retribuições decorrentes deste procedimento.

Say (1986) compreende empreendedores como agentes sociais capazes de criar produtos (e aplicá-los, através dos serviços) com base no que a natureza (sociedade) oferece, conferindo-lhes valor, o que lhes permite subsistir a partir dos lucros obtidos pela parcela de valor incorporada a seus produtos. Trata-se de um agente econômico capaz de movimentar recursos, criando produtos que surgem a partir de uma diversidade de demandas.

Schumpeter (1985) esclarece que o empreendedorismo não está restrito apenas a uma determinada parcela social, mas para todos aqueles que estejam dispostos a efetivar mudanças, conferindo-lhes renovado caráter competitivo. Assumir novas possibilidades de atuação é uma característica daquele que deseja empreender, mesmo que para isso ele não esteja vinculado a uma Organização empresarial.

Além destas qualidades, Fillion (1999) destaca a criatividade, o senso para oportunidades de negócios, o foco nos objetivos, a tomada de decisão e a exposição ao risco e inovação como particularidades percebidas no comportamento empreendedor.

A definição de empreendedor defendida neste artigo encontra-se de acordo com o conceito defendido por Drucker (2015), que o determina como aquele que promove mudanças. Em concordância com o significado atribuído por Say (1986), o empreendedor considera que as produções humanas são passíveis de serem criadas, destruídas, renovadas, conferindo-lhes novas combinações que conferem um processo de mudança e de transformação.

2.4. Identidade

Assim como as atividades humanas transformam-se, a consciência humana também sofre modificações: “(...) à medida que vão ocorrendo transformações na identidade, concomitantemente ocorrem transformações na consciência - tanto quanto na atividade” (CIAMPA, 1998, p. 186).

Segundo Lane (2012), a identidade humana pode ser entendida como uma resposta do indivíduo ao meio em que vive, de modo a caracterizar o que denomina identidade social. Ao apoiar-se naquilo que apreende em suas relações grupais e intergrupais, a diversidade social permite que o homem descubra-se distinto dos demais, dotado de características próprias que afloram no convívio com os demais constituintes da espécie humana.

Sobre os modelos identitários vigentes, Bauman (2017), aponta-os como uma convenção socialmente necessária. Para o autor, não somos definidos apenas por uma única identidade; ao contrário, somos portadores de identidades múltiplas que convivem em um mundo “(...) repartido em fragmentos mal coordenados, enquanto nossas existências individuais são fatiadas numa sucessão de episódios fragilmente conectados” (BAUMAN, 2017, p. 19).

Estes princípios são consonantes com as concepções de Hall (2015), ao postular a vigência um processo de transformação que concebe o indivíduo como portador de várias identidades. Tais identidades refletem significados e valores sociais apropriados pelo indivíduo, em um movimento de interação contínuo entre o “eu” (íntimo, particular) e os lugares objetivos que este “eu” ocupa no espaço social.

2.5 Identidade Empreendedora

Em análise do referencial supramencionado, chegou-se à definição de identidade empreendedora como um conjunto de características empreendedoras com as quais o indivíduo se identifica, que o influenciam, norteiam e colaboram para que possa distinguir-se e interagir em sociedade.

A definição de identidade empreendedora considera a dimensão social que cada ser humano possui. Conforme Lane (2012), esta não pode ser descartada, haja vista que, ao desconsiderar a condição social e histórica, corre-se o risco de uma visão deturpada do comportamento humano.

Segundo Ciampa (2012), não se pode desconsiderar que o conhecimento sobre si se dá por meio do reconhecimento mútuo entre indivíduos que se identificam com um determinado grupo social. Assim, aquilo que o ser humano realiza, em suas práticas e ações, forma também um conceito de sua identidade, somando-se as outras identidades que formam o indivíduo.

A identidade empreendedora insere-se como parte da identidade social humana, em conformidade com a descrição de Goffman, que referencia identidade social como “(...) tipos de repertórios de papéis ou perfis que consideramos que qualquer indivíduo pode sustentar (...)” (GOFFMAN, 1988, p. 57).

2.6 Identidade Empreendedora na Educação Profissional

Ao elencar limitações presentes no ato educativo, Libâneo (2012) discorre que se fazem necessárias novas formas de apreender as relações aluno-educador-sociedade, bem como as respostas sobre como o social atua sobre o indivíduo e como este volta-se para o social para modificá-lo. A escola deve ser considerada em sua relação dialética indivíduo-sociedade: ao mesmo tempo em que contempla a promoção de mudanças no indivíduo, propicia um processo de integração social.

Segundo Moscovici (2007), o modo com o qual percebemos o âmbito em que estamos inseridos, em suas tradições e estruturas, representam o ambiente real em que constituímos nossas relações cotidianas. Essas representações sociais fazem-se presentes no ato educativo, e são refletidas por meio da caracterização identitária de discentes, docentes e de todos aqueles que, direta ou indiretamente, atuam neste processo.

As ideias que circundam as personificações sociais exercem influência no modo como a Educação Profissional é entendida pelos estudantes. Moscovici (2007) aponta que o peso dos costumes e conteúdos cumulativos que carregamos confrontam-se com a veracidade ordinária dos fatos, de modo que as significações das informações recebidas estejam intimamente submetidas às representações realizadas por cada indivíduo, não possuindo outro sentido além do que as representações darão a ele.

Consonante aos conceitos de ancoragem relatados por Moscovici (2007), a Educação Profissional classifica e nomeia as representações de seus discentes, conferindo-lhes uma identidade social e uma representação social prevalecente.

Neste contexto, o educador tem o desafio de tecer ações mediadoras "(...) entre o saber escolar e as condições de vida e de trabalho dos alunos" (LIBÂNEO, 2012, p. 160), em nova concepção da ação pedagógica.

3. Método

De acordo com Vergara (2014), quanto aos fins, a pesquisa realizada trata-se do tipo descritiva, ao expor características dos discentes da Escola Técnica Estadual Prof.^a Maria Cristina Medeiros, na cidade de Ribeirão Pires, SP, com enfoque qualitativo, em consonância com a definição de Sampieri, Collado & Lucio (2013). Quanto aos meios de investigação, conforme Vergara (2014), trata-se de pesquisa bibliográfica utilizando-se de livros, documentos institucionais, redes eletrônicas, artigos periódicos e revistas.

A pesquisa refere-se ao estudo de campo e de caso, por meio da aplicação de questionários eletrônicos encaminhados via endereço eletrônico com o objetivo investigar as contribuições da Educação Profissional para a caracterização da identidade empreendedora de discentes da educação profissional de nível técnico, através da análise sobre como o processo de formação empreendedora a partir da Educação Profissional é percebido pelos alunos do terceiro ano do ensino médio integrado ao curso técnico de Administração.

Trata-se de amostra não probabilística, por acessibilidade da pesquisadora, composta por 24 alunos que compõem o terceiro ano do ensino médio integrado ao curso técnico de Administração da Escola Técnica Estadual Profa. Maria Cristina Medeiros, com formação prevista para dezembro de 2019.

4. Resultados e Discussão

Em análise das respostas geradas pelos estudantes, percebe-se que Gestão de Pessoas II foi considerado o componente curricular que melhor possibilita o desenvolvimento da prática profissional dos estudantes pesquisados, perfazendo um total de 34% dos respondentes.

Na sequência, foram apontados os seguintes componentes: Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (13,2%), Técnicas Organizacionais (11,3%), Custos, Processos e Operações Contábeis (9,4%), Logística Empresarial (7,5%), Cálculos Financeiros e Estatísticos (7,5%), Gestão de Produção e Materiais (5,7%), Administração de Marketing (5,7%), Gestão Empreendedora e Inovação (3,8%) e Legislação Empresarial (1,9%).

Percebe-se que as competências a serem desenvolvidas, de acordo com o Plano de Curso do componente curricular Gestão de Pessoas II (CEETEPS, 2019), têm possibilitado o incremento de características empreendedoras nos estudantes do curso, ao destacar: a compreensão da influência das tendências na Gestão de Pessoas; a interpretação do processo de atuação de pessoas na organização; a implementação de políticas de desenvolvimento e retenção de talentos; o alinhamento necessário para a gestão do capital humano no contexto organizacional e o gerenciamento do processo de avaliação de desempenho.

Sobre as atividades do curso que acentuadamente têm possibilitado aprender sobre empreendedorismo, 91,7% dos respondentes indicam que a elaboração de projetos e a participação em eventos acadêmicos (Dia da Gestão, Semana das Profissões, entre outros) atingem tal finalidade. Estudos de caso e Visitas Técnicas complementam a lista, sendo indicados respectivamente por 79,2% e 58,3% dos estudantes como oportunidade de adquirir conhecimento sobre práticas empreendedoras.

Este indicador revela que o desenvolvimento da identidade empreendedora deve abranger métodos diversificados de ensino, além dos expositivos e tradicionais. De acordo com Hisrich, Peters e Shepherd (2009), dada a natureza do cenário de tomada de decisões empreendedoras (incerto, mutante, inseguro), faz-se necessário que a experiência educativa o permita executar, adaptar-se cognitivamente e aprender não apenas com experiências promissoras, mas também com aquelas que não tenham sido bem-sucedidas.

Quanto ao profissional com características intraempreendedoras, ou seja, aquele com capacidade de empreender dentro da organização, este é apontado pela totalidade dos respondentes como alguém que pode utilizar-se de habilidades de diferentes maneiras para aperfeiçoar sua forma de trabalho nas Organizações. Detalhadamente, 54,2% assinalaram a opção concordo totalmente e 45,8% a opção concordo, não havendo nenhum integrante da pesquisa que discordasse de tal afirmação.

Segundo Hisrich, Peters e Shepherd (2009), o ambiente organizacional que estimula atos empreendedores em seus integrantes responde às mudanças que tem ocorrido nos níveis social, cultural e empresarial, sendo uma forma de estimular as pessoas a aproveitarem suas habilidades para a realização pessoal/profissional de um modo diferente e melhor.

Por meio do Software de Análise de Dados Qualitativos NVivo 12 (2019), realizou-se análise de conteúdo das respostas dos estudantes sobre o que eles entendiam por empreendedorismo. Os discursos foram analisados de acordo com as seguintes categorias: Inovação, Criatividade, Encontrar Soluções, Capacidade Administrativa, Comunidade- impacto local/social, obtendo-se o seguinte resultado:

A categoria de maior destaque na percepção dos estudantes sobre o conceito de empreendedorismo está vinculada a **Inovação**, correspondendo a 9 citações, presente em 29,36% das respostas. Associa-se a prática empreendedora à novidade, a implementação de mudanças e a explorar oportunidades, como é percebido no seguinte excerto apresentado por um dos estudantes: *“Ligar empreendedorismo à inovação já é [algo] comum, todavia, acredito que esteja mais ligado ao 'pontapé inicial' - de explorar sua capacidade, ainda mais, se propondo (sic) a críticas!”*

A categoria **Criatividade** abrange 22,98% das definições apresentadas e a categoria **Capacidade Administrativa** 28,03%, com o somatório de 6 citações cada. Exemplos de definições utilizadas pelos participantes da pesquisa: *“lidar com*

negócios no meio empresarial; disposição ou capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços, negócios”; “capacidade de administrar recursos -- sejam eles tangíveis ou intangíveis, materiais ou humanos -- da forma mais produtiva e criativa possível”; “Por (sic) em prática conhecimentos já adquiridos na abertura de uma empresa ou realização de uma atividade”; “É o ato de pensar/criar algo novo, ou melhorar algum já existente, para benefício próprio e das pessoas ao seu redor!”.

A categoria **Encontrar Soluções** é referenciada em 4 ocasiões para definir empreendedorismo (19,06%), e está associada à categoria Comunidade: Impacto Local/Social (22,17%), também com 4 referências de citação.

A análise das respostas corrobora o caráter inovativo, de superação e agente do processo de destruição criativa do comportamento empreendedor referenciados por Schumpeter (1985). Ao instigar a busca por soluções e resolução de problemas pertencentes ao contexto social do estudante, a Educação Profissional proporciona um ambiente educativo que se utiliza da originalidade e de sua capacidade cognitiva para propor novos desfechos para problemas até então não solucionados.

5. Considerações finais

Por meio dos resultados obtidos, depreende-se que a Educação Profissional contribui para a caracterização da identidade empreendedora de seus discentes, fazendo-se mediadora de um processo formativo que fomenta condições para que o estudante se aproprie de conhecimentos, habilidades e atitudes que permitem a constituição de sua identidade pessoal e social.

As respostas apresentadas pelos discentes participantes da pesquisa denotam que a Educação Profissional, ao propor um processo formativo de cunho empreendedor, incentiva desenvolvimento de habilidades relevantes para as atividades contemporâneas, marcadas pelo contínuo desenvolvimento tecnológico. Neste aspecto, as metodologias utilizadas para a condução do processo educativo foram percebidas pelo estudantes como instrumentos favorecedores do protagonismo e da aplicação de práticas empreendedoras, ao proporcionar um ambiente de experimentação que encoraja os discentes a administrarem novas formas de trabalho, ágeis e voltadas ao seu objetivo de formação educacional.

Ademais, ao utilizar-se do conjunto de componentes curriculares que integram conteúdos da educação básica e técnica, a Educação Profissional favorece uma prática educativa que caracteriza a identidade empreendedora ao enfatizar a capacidade de criação e inovação de seus estudantes, bem como práticas de ensino que valorizem o reconhecimento de novas oportunidades de atuação e incentivem o encontro de soluções com impacto local/comunitário.

A necessidade de realização que acompanha o empreendedorismo estimula o aspecto social da Educação Profissional ao priorizar a oferta de conhecimento que, ao mesmo tempo em que almeja ser relevante para o mercado, repensa o lugar que as pessoas ocupam na sociedade, (ou aquele que pretendem ocupar) e os elementos que fazem parte do meio em que cada indivíduo vive, convive e se transforma.

Ao corroborar com a caracterização da identidade empreendedora, a Educação Profissional inova e instrumentaliza seus discentes, impulsionando-os para o ato criativo e integrando teorias e técnicas às demandas de uma sociedade híbrida, que carece de pessoas ávidas por um novo jeito de solucionar problemas,

reconhecer e administrar riscos, definir estratégias, administrar negócios e pessoas.

Em função do exposto, espera-se que os resultados obtidos possam motivar futuros estudos sobre a temática, ampliando o campo de atuação pesquisado para outras modalidades educacionais.

Referências

BAUMAN, Z. Identidade. Entrevista a Benedetto Vecchi. In: BAUMAN, Z. **Identidade**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

CEETEPS. Missão, Visão, Valores, Objetivos e Diretrizes. **Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza**. Disponível em: <<https://www.cps.sp.gov.br/missao-visao-objetivos-e-diretrizes/>>. Acesso em: 19 abr 2019.

CEETEPS. Sobre o Centro Paula Souza. **Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza**. Disponível em: <<https://www.cps.sp.gov.br/sobre-o-centro-paula-souza/#>>. Acesso em: 19 abr 2019.

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA - CEETEPS. **Plano de Curso - Habilitação Profissional de Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio**. CEETEPS. São Paulo. 2019.

CIAMPA, A. D. C. **A estória do Severino e a história da Severina**. 6ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

CIAMPA, A. D. C. Identidade. In: LANE, S. T. M.; CODO, W.; (ORG) **Psicologia Social: o homem em movimento**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

DRUCKER, P. F. **Inovação e Espírito Empreendedor: práticas e princípios**. Tradução de Carlos J. Malferrari. 19ª. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 05-28, abr/jun 1999. Acesso em: 03 abr. 2019.

GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada, 1988. Disponível em: <<http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201702/20170214-114707-001.pdf>>. Acesso em: 11 abr 2019. Data da Digitalização: 2004.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva & Guacira Lopes Louro. 12ª. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. Tradução de Teresa Cristina Felix de Sousa. 7ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

LANE, S. T. M. A psicologia social e uma nova concepção do homem para a psicologia. In: LANE, S. T. M.; CODO, W.; (ORG) **Psicologia social: o homem em movimento**. 14ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

LIBÂNEO, J. C. Psicologia educacional: uma avaliação crítica. In: LANE, S. T. M.; CODO, W.; ORGS **Psicologia Social: o homem em movimento**. 14^a. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

MAYOR, FEDERICO. Prefácio do Director-Geral da Unesco, 1987-1999. In: MORIN, E. **Os sete saberes para a Educação do futuro**. Tradução de Ana Paula de Viveiros. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

MORIN, E. **Os sete saberes para a educação do futuro**. Tradução de Ana Paula de Viveiros. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 5^a. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

NVIVO. Software de Análise de Dados Qualitativos Versão 12. [s.n.], 2019.

PETEROSSO, H. G.; MENINO, S. E. **A formação do formador**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2017.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5^a. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SAY, J.-B. **Tratado de Economia Política**. Tradução de Balthazar Barbosa Filho e Rita Valente Correia Guedes. 2^a. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. Tradução de Maria Sílvia Possas. 2^a. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 15^a. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

VÉRIN, H. **Entrepreneurs, entreprises, histoire d'une idée**. Paris: Presses Universitaires de France, 1982.